

## TEMATIZANDO O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE SAÚDE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Angélica Caetano da Silva<sup>1</sup>

---

### RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação Física na UFSC, cujo objetivo foi refletir sobre o discurso midiático a respeito de saúde e atividade física com alunos de Ensino Médio, no âmbito da Educação Física escolar, a partir de uma intervenção pedagógica. O estudo foi realizado com base em elementos metodológicos da pesquisa-ação e contou com a participação de 22 alunos. A intervenção foi realizada a partir de estratégias de mediação escolar, em conjunto com o professor responsável pela turma. Como considerações finais, o estudo aponta que a mídia-educação pode ser associada a qualquer conhecimento da cultura escolar, de forma longitudinal, partindo dos saberes discentes a respeito dos conteúdos veiculados pela mídia e o esforço de uma educação para a mídia não pode ser abandonado no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar, saúde, mídia.

---

### Introdução

Historicamente, a Educação Física se sustentou e vem se sustentando nos discursos sobre saúde para se legitimar enquanto

componente curricular nas escolas, haja vista a literatura nos confirmando tal pressuposto (SOARES, 1998; CAETANO DA SILVA, 2011). Os fundamentos que nortearam a Educação Física no século passado baseavam-se prioritariamente no

---

1 Professora Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: [angelicarural@yahoo.com.br](mailto:angelicarural@yahoo.com.br)

pensamento médico higienista, estruturando-se principalmente nos conhecimentos biológicos. Mesmo em seu período histórico em que o esporte tornou-se hegemônico, o foco da prática de esportes aliada à saúde não deixava de ser vislumbrado.

Tal fenômeno não se encerrou no passado, se manteve e se mantém como premissa no entendimento sobre a área de muitos alunos, professores ou mesmo simpatizantes, além de ser naturalmente veiculado nos meios de comunicação de massa.

Mendes e Nóbrega (2008) ao analisarem as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira, afirmam que o periódico carioca *Brazil-Medico* é um exemplo de mídia utilizada para difundir as idéias e produções da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro à época, além de ter mantido relações estreitas com a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Assim, persuadir para a prática de atividade física ou algum movimento sistematizado como o esporte tem sido o argumento dentro de uma visão do campo de Educação Física que opera com naturalidade a relação causal/produto: atividade física gera saúde. Mesmo que muitas tenham sido as tentati-

vas de superação deste discurso, a Educação Física ainda vem demonstrando nas práticas escolares que tal superação pouco se apresenta (CAETANO DA SILVA, 2011), o que a mantém refém de discursos sobre saúde e atividade física repercutidos cotidianamente nos meios de comunicação de massa. O que de fato poderia nos provocar a reflexão é se tais discursos não compactuam com as premissas do capitalismo e da Indústria Cultural, que por hora veiculam implicitamente formas padronizadas de ser saudável.

Não é foco deste trabalho refletir especificamente sobre o termo qualidade de vida; entretanto, Andrade, Wiik e Vasconcelos (2004) argumentam que o termo qualidade de vida vem sendo utilizado para apresentar o mercado capitalista como alternativa de vida, ou seja, o consumo tem representado a única possibilidade de garantia de qualidade de vida: só a quem bebe a cerveja da moda, veste o jeans mais conhecido, malha em uma academia famosa ou apresenta um corpo "sarado".

Ao analisarem o Caderno "Equilíbrio" da Folha de São Paulo, os autores acima comentam que as orientações relativas à saúde e corpo são direcionadas para o não exagero das diferentes orientações corporais expressas nas matérias veiculadas e que

as responsabilidades e escolhas são consideravelmente do leitor/consumidor. “Mas os sujeitos contemporâneos vivenciam o enfrentamento dos riscos como sendo de sua inteira responsabilidade” (GOMES, 2009, p. 5).

Introduzimos essas reflexões para apontar que, de maneira histórica e agora naturalizada, a Educação Física se apoiou e se apóia em tais discursos sobre saúde e atividade física, reciclando-os para manter a sua possível legitimidade e com o apoio da mídia, renova tais discursos condizentes com o mercado. Suas premissas alcançam a Educação Física, os professores, os alunos, a sociedade como um todo, pois como Guareshi e Biz (2005) comentam a respeito dos meios de comunicação de massa: a comunicação constrói a realidade e a mídia prepara a agenda de discussão na sociedade, contribuindo para a construção de nossa subjetividade.

Este artigo é fruto de uma pesquisa que resultou em dissertação de mestrado (CAETANO DA SILVA, 2011) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC). O estudo teve como objetivo refletir sobre o discurso midiático a respeito de saúde e atividade física com alunos de Ensino Médio, no âmbito da Educação Física escolar,

a partir de uma intervenção baseada na mídia-educação. O presente texto é um breve recorte cuja intenção é apresentar alguns elementos do estudo realizado.

Quanto à sua natureza, a pesquisa teve como pretensão um olhar qualitativo sobre o fenômeno. Assumida a abordagem qualitativa, a pesquisa aproximou-se dos conceitos teórico-metodológicos da mídia-educação (FANTIN, 2006) e de aspectos práticos da concepção e da organização de uma pesquisa social orientada de acordo com os princípios da pesquisa-ação. A parte empírica da pesquisa foi realizada com alunos jovens pertencentes a uma turma do Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – *Campus* São José. O período de mediação escolar compreendeu os meses de março a julho de 2010. A classe era composta por 22 alunos, sendo 13 alunos do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

Para concretizarmos a tarefa de registro e coleta de dados, utilizamos o diário de campo, filmagens de algumas intervenções da pesquisadora e do professor, textos, produções midiáticas que foram utilizadas como tarefas para os alunos e ao final da pesquisa, entrevistas em grupos, gravadas em áudio.

Para a análise dos dados, recorreremos a ferramentas conceituais e metodológicas fornecidas pela

teoria social do discurso, de forma mais específica, a análise crítica do discurso (ACD), conforme propõe Norman Fairclough em seu livro *Discurso e Mudança Social* (FAIRCLOUGH, 2008).

## O caminho percorrido

Realizado então o devido contato com o professor, refletimos a necessidade de antes de propor uma intervenção, buscar qual o significado que os alunos trazem de seu cotidiano sobre a relação saúde-atividade física divulgada na mídia. Para tal, utilizamos um vídeo-sensibilização. Este vídeo buscou relatar como a mídia expõe informações sobre saúde e atividade física, demonstrando a necessidade de se movimentar, ser ativo, a partir de recortes de diferentes reportagens sobre atividade física e saúde, extraídas da mídia televisiva.

A partir da sensibilização promovida pelo vídeo, realizado no primeiro momento de intervenção com os alunos, utilizamos a estratégia da tempestade de idéias (*brainstorming*) com os alunos, na tentativa de relacionar o conteúdo do vídeo com a vivência dos alunos, na busca do significado da relação atividade física e saúde para eles. O diário de campo foi um instrumento coadjuvante para os acontecimentos durante a tempestade de idéias. A partir das respostas dos alunos, realizamos inicialmente um roteiro para discussão no encontro seguinte e em conjunto com o professor responsável pela turma, um planejamento de intervenções provisórias, o que denominamos de estratégias de mediação escolar. Cada estratégia temática foi desenvolvida em um ou mais encontros, cujo cronograma pode ser melhor observado no quadro abaixo:

Estratégia	Datas realizadas	Temática central de cada intervenção
Levantamento de temáticas significativas para o objeto de estudo	03/03/2010 a 23/03/10	Aproximação com a turma, aplicação do questionário, do termo de consentimento livre e uso do vídeo-sensibilização para levantamento dos dados referentes à temática de estudo.
1	30/03/2010 a 06/04/2010	Discussão do texto sobre Indústria Cultural e debate a respeito do tema, envolvendo o objeto de estudo: saúde e mídia.
2	15/04/2010 a 11/05/2010	Material midiático trazido pelos alunos sobre a temática da saúde como apoio para as reflexões sobre Indústria Cultural.

3	18/05/2010	Apresentação e discussão da concepção de saúde salutogênica e experimentação de práticas corporais.
4	20/05/2010 a 22/06/2010	Interdisciplinaridade com Sociologia envolvendo discussões sobre mídia.
5	01/06/2010 a 10/06/2010	Apresentação e discussão do produto midiático vídeo-minuto sobre saúde, realizado pelos alunos.
6	22/06/2010	Discussão envolvendo a temática Copa do Mundo, Esporte e saúde
7	01/07/2010 a 08/07/20	Apresentação e discussão da produção midiática final, envolvendo jornal, vídeos e blog.

## Breves considerações

O conjunto de registros do campo nos levaram à construção de quatro eixos temáticos de discussão, que se remeteram a uma análise transversal referentes aos dados coletados durante as estratégias. Deste modo, a partir da análise dos dados provenientes do diário de campo, do questionário inicial, do material midiático produzido pelos alunos, dos escritos entregues por eles à pesquisadora e da entrevista final realizada, foi possível a composição de quatro eixos de discussão: 1) *Teoria e prática pedagógica na Educação Física*; 2) *Representações de gênero: implicações relacionadas à saúde e corpo*; 3) *A vida como objeto do saber e a legitimidade do saber médico: os discursos que controlam o corpo e a implicações para a Educação Física*

e 4) *Ambigüidade nos discursos dos alunos: indícios de uma educação danificada*.

O primeiro eixo de análise tratou dos significados expressos e incorporados historicamente pelos alunos a respeito da relação teoria e prática no contexto escolar da Educação Física. A realização da pesquisa propiciou a análise da relação teoria e prática no cotidiano escolar dos alunos e na instituição envolvida na investigação, nos permitindo verificar evidências da concepção dos alunos de uma Educação Física voltada à valorização de uma certa prática, sem pressupostos ou conseqüências pedagógicas, ou seja, poderíamos sugerir que os alunos demonstraram a representação de uma Educação Física enquanto prática coisificada, resistindo à necessária abstração e adotando comportamentos que meramente

reproduzem as manifestações culturais, em especial o futebol.

Como desdobramento deste eixo, podemos verificar distanciamentos e proximidades diferentes dos alunos e das alunas em relação às aulas de Educação Física. Os meninos demonstraram maior proximidade com a prática esportiva em relação às meninas, enquanto elas evidenciaram certo distanciamento, provavelmente uma recusa à participação em momentos que os meninos atuavam “masculinizadamente”.

No segundo eixo, *representações de gênero: implicações relacionadas à saúde e corpo*, enfatizamos a discussão de representações de gênero e observamos as diferenças das possibilidades e interesses a respeito de discussão sobre a temática, em se tratando de meninos e meninas.

Os meninos, quando fazem referência ao discurso midiático, o esporte espetacularizado se sobrepunha à saúde. Isto pôde nos sugerir que o cuidado com um corpo saudável (OLIVEIRA *et al.*, 2009) e certo distanciamento de práticas esportivas coletivas (SARAIVA, 2005) é marca registrada do gênero feminino na Educação Física escolar e que tal concepção contém algumas referências semelhantes às que a mídia veicula como discurso.

Sobre o terceiro eixo, *a vida como objeto do saber e a legitimidade do saber médico: os discursos que controlam o corpo e*

*a implicações para a Educação Física*, organizamos nossas reflexões de modo a apresentar a frequência, nas práticas discursivas dos alunos, de apontamentos para a importância do saber médico respaldando qualquer prática saudável do ser.

Comentários como “*Para qualquer prática de atividade física é fundamental consultar um médico*” (Fala transcrita retirada da entrevista, 08/07/2010) foram frequentes no decorrer da pesquisa, até mesmo sobrepondo a visão do médico sobre o professor de Educação Física, como na produção midiática final realizada pelos alunos, em que a figura de um médico, encenado por um aluno em um teatro filmado, comentava para sua “cliente/aluna” que “*você não deveria fazer atividade física, pois está muito magra*”.

Por fim, referente ao último eixo de discussão, *ambigüidade nos discursos dos alunos: indícios de uma educação danificada*, tratamos de relacionar os discursos ambíguos dos alunos em diferentes momentos da pesquisa quanto às suas reflexões sobre saúde e atividade física, e a Teoria da Semicultura (ADORNO, 1996).

Os alunos demonstraram novas reflexões, mesmo em alguns momentos reproduzindo os discursos provenientes nos meios de comunicação de massa referente ao tema da pesquisa. Percebemos assim, pressupostos da semiformação fazendo-se presente de forma inten-

sa nos vários discursos dos alunos, ora apresentando-nos novos olhares sobre os discursos midiáticos, como acima exemplificamos, ora reproduzindo-os, de forma ingênua, como fruto da própria semiformação.

## Considerações finais

Reconhecer os conteúdos midiáticos no nosso meio e perceber que eles podem nos ser apresentados de acordo com diferentes interesses, sejam mercadológicos ou jornalísticos, contribui para a reflexão que as tecnologias estão a cada dia se fazendo mais onipresentes e que elas precisam ser tematizadas no nosso dia-a-dia como uma proposta permanente.

Refletir sobre os discursos midiáticos junto à Escola se apresentou uma tarefa um tanto complexo, pois é como se estivéssemos “colocando em cheque” todas as informações que nos sufocam cotidianamente e que, talvez como produto da própria semiformação apontada por Adorno (1996), alcançam nossas subjetividades sem uma apropriação crítica direcionada para autonomia, pois, com a ótica do consumo mercadológico, nos “adaptamos” ao modo de vida vigente.

Assim, tematizar conteúdos que usual e aparentemente não correspondem ao que se espera da Educação Física, pode mostrar-se estranho, em um primeiro olhar;

e rico de significados, porque a intenção aqui não foi promover um jogo de verdades, sobrepondo uma contra a outra, mas possibilitar ao aluno, a partir deste componente curricular escolar, refletir, se perceber, se reconhecer enquanto sujeito pertencente a uma cultura e saber-se capaz também de reconstruí-la criticamente, a partir dos discursos midiáticos vigentes que se relacionam com o campo da Educação Física. Logo, a mídia-educação enquanto tema transversal pode estar atrelado a qualquer conhecimento da cultura escolar, à maneira longitudinal, pois os sujeitos convivem com a cultura midiática dia-a-dia, portanto, uma educação para a mídia deve também acompanhar o seu ritmo.

## Referências

- ADORNO, Theodor W.; “Teoria da Semicultura”. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. **Educação e Sociedade**. Campinas: Papyrus, p.388-411, 1996.
- ANDRADE, Cleide Lugarini de; WIJK, Cristiano Braune; VASCONCELLOS, Maria da Penha Costa. Corpo e cultura e corpo e saúde: análise do suplemento semanal de um jornal paulista. **Saúde e Sociedade**, v.13, n.3, p.58-67, set-dez 2004.
- CAETANO DA SILVA, Angélica. **O Discurso sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na Educação Física escolar**. Dissertação (Mestrado em

- Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2011.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, reimpressão (2008).
- GOMES, Ivan Marcelo. E se Ivan Ilitch fizesse atividade física?: Reflexões sobre tormentos modernos. **Pensar A Prática**, Goiás, v. 01, n. 12, p.1-11, janeiro/abr. 2009.
- GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MENDES, Maria Isabel B. de Souza; NÓBREGA, Terezinha P. da. O *Brazil-Medico* e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.209-219, jan.-mar. 2008.
- OLIVEIRA, Mariella Silva de; PAIVA, Lucia Helena Costa; COSTA, José Vilton; PINTO-NETO, Aarão Mendes. Imprensa e saúde da mulher: a abordagem das revistas semanais brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 32, n. 01, p. 109-128, 2009.
- SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-Educação Física e esportes: quando a diferença é mito**. 2 ed., Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; FARIA, Aline Almeida. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. **Revista Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, vol. 4, n. 9, p. 171-188, 2007.

---

#### ABSTRACT

This research is the result of a completed dissertation held in the Physical Education Post Graduate Program at UFSC, in which goal was to reflect on the media discourse about health and physical activity among young high school students, in Physical Education, from a education intervention. The study was based on methodological elements of action research and was attended by 22 students. The intervention was carried out on the basis of school mediation strategies, along with the teacher who is responsible for the class. As a conclusion, the study indicates that media education can be associated to any knowledge of school culture, in a longitudinal basis, starting from students' knowledge about the content transmitted by the media and the effort of a media education cannot be overlooked.

**Key-words:** Physical Education; health; media-education.

---